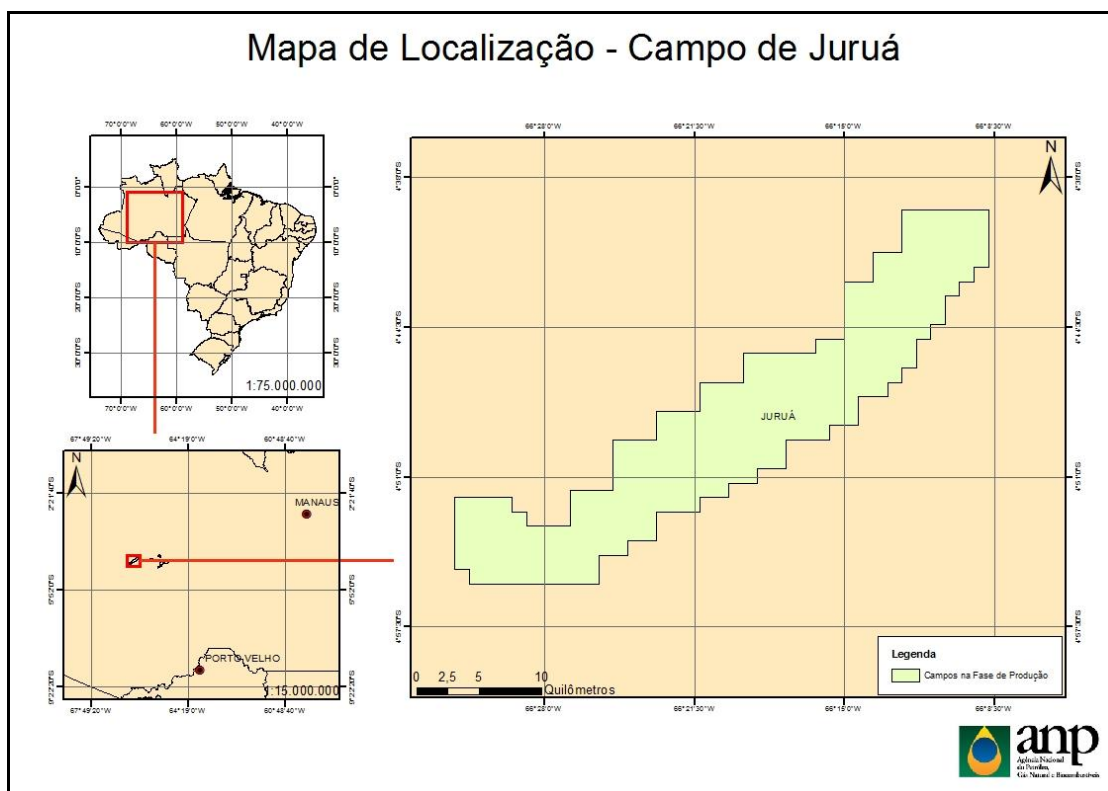


Plano de Desenvolvimento Aprovado
Reunião de Diretoria nº 674 de 04/07/2012
Resolução nº 582/2012

Juruá	
Nº do Contrato:	48000.003870/97-36
Operador do Contrato:	Petróleo Brasileiro S.A.
Estado:	Amazonas
Bacia:	Solimões
Localização:	Terra
Lâmina d'água:	-
Fluido Principal:	Gás
Área:	337,406 km²
Situação:	Desenvolvimento
Descoberta:	05/1978
Declaração de Comercialidade:	Não há – Rodada Zero
Início de Produção:	-
Previsão de Término da Produção:	2025 (término do contrato)

Concessionário:	Participação (%):
Petróleo Brasileiro S.A.	100

Localização: O campo de gás de Juruá está situado na Bacia do Solimões, nos municípios de Tefé e Carauari, a 725 km a sudoeste da Cidade de Manaus, Estado do Amazonas, e a 110 km a oeste dos Campos de Gás e Óleo de Urucu.



Sistema de Produção e Escoamento: A exploração do campo consiste primeiramente em aproveitar os poços existentes, iniciando a produção com 04 destes poços, completados em 2010 e 2011 (1-JI-1-AM, 3-JI-2-AM, 3-JI-4-AM e 3-JR-4-AM) e perfurar 04 novos poços horizontais. Os poços horizontais seriam posicionados de forma a produzir várias zonas simultaneamente e assim reduzir o risco relacionado à ocorrência de reservatórios. Toda produção do campo será coletada através de linhas de surgência de 4" em fluxo multifásico (condensado, gás e água) e enviada através de duto de 12", com aproximadamente 123 km de comprimento, a ser construído do Campo de Juruá até a UTGN – Unidade de Tratamento de Gás Natural a ser instalada no Polo Arara, em Urucu. O gás tratado e especificado será disponibilizado na saída desta UTGN no Polo Arara. O condensado estabilizado será enviado aos tanques para depois ser transportado para a Refinaria em Manaus.

Número de Poços:

Poços:	01/2016
Perfurados:	15
Produtores:	8

Geologia da área e Reservatórios: Os reservatórios do campo de Juruá são arenitos subarcosianos da Formação Juruá que se distribuem em diversos níveis a profundidades em torno de 2.650 metros, com porosidade média de 10 % e permeabilidade da ordem de 30 mD. As acumulações de gás ocorrem em estruturas dômicas alongadas, com contatos gás/água diferentes entre elas. Uma grande falha reversa limita as estruturas dômicas a sudeste, ocorrendo também falhas secundárias de menor rejeito paralelas à principal e, várias falhas transversais que podem compartimentar os blocos. O condensado é da ordem de 67º API.

Volume "in place"	31/12/2015
Condensado (milhões de m ³)	0,64
Gás não Associado (milhões de m ³)	25.910,78

Produção Acumulada:	31/12/2015
Condensado (milhões de m ³)	-
Gás não Associado (milhões de m ³):	-

Fonte: BAR/2015